

INVESTIMENTO SEGUNDO KEYNES: O CASO BRASILEIRO

Gustavo Dantas Lobo

Orientador: Giovana Figueiredo Rossi

O investimento é uma das principais variáveis macroeconômicas pelo seu impacto tanto na oferta, variando os estoques de capital, quanto na demanda. Um dos autores que mais evidenciou tal importância foi Keynes, colocando o nível de investimentos como variável fundamental para explicar o aumento da renda e a volatilidade dos ciclos econômicos. Para a realização das análises presentes neste trabalho, foi utilizada a teoria da demanda por investimentos keynesiana, em que o nível de investimentos é função da taxa de juros da economia e das expectativas de rendimentos dos empresários. Quanto maior a taxa de juros de mercado, menores são os estímulos aos possíveis investidores, pois os custos para se pegar emprestado são maiores. Em contra partida, quanto maiores forem às expectativas do empresariado em relação ao futuro, maiores serão os níveis de investimento. O objetivo deste trabalho, portanto, é testar a hipótese keynesiana de demanda por investimentos, tentando evidenciar quais os efeitos que as variáveis “taxa de juros Selic” e o “índice de confiança do empresário industrial (ICEI)” tem sobre a formação bruta de capital fixo, aqui usada como Proxy para os investimentos. A metodologia utilizada foi a de Vetores Auto-Regressivos (VAR), que foi escolhida por ser capaz de fazer previsões consistentes de séries temporais inter-relacionadas e por analisar impactos de choques aleatórios nas variáveis escolhidas para compor o modelo. Os testes a serem realizados serão: teste de raiz unitária (Dickey-Fuller aumentado) para a análise da estacionariedade das séries; o teste de causalidade de Granger com o intuito de demonstrar as relações causais do sistema; teste de co-integração de Johansen para concluir se as variáveis tem relações de longo prazo; a Decomposição de Variância e a função impulso-resposta, que são capazes de expor o comportamento individual de uma variável dado um choque exógeno nas demais. Como resultados, percebe-se que, assim como na teoria, as expectativas de curto

prazo e a taxa de juros básica da economia tem efeitos leves na demanda por investimentos, sendo as expectativas de longo prazo, o principal determinante dos níveis de investimento, comprovando assim a validade da teoria keynesiana para uma análise brasileira.